ISSN: 2358-8829

APRENDER BRINCANDO: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA ATRAVÉS DO PIBID ALFABETIZAÇÃO

Vitória Alice de Oliveira Santana [1]
Giselle Rocha de Sousa [2]
Venythyais Costa de Oliveira [3]
Tânia Serra Azul Machado Bezerra [4]

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização representa uma etapa essencial da trajetória escolar, pois corresponde ao período inicial do Ensino Fundamental, no qual as crianças desenvolvem habilidades fundamentais de leitura e escrita, necessárias para a construção de conhecimentos nas diferentes áreas da educação básica. Nesse contexto, destaca-se a importância de compreender e trabalhar a consciência fonológica. Segundo Artur Gomes de Morais (1996, p. 309), ela corresponde à capacidade de refletir conscientemente sobre as características e propriedades da linguagem, permitindo que esses conhecimentos sejam mobilizados de forma intencional. O autor também destaca que a consciência fonêmica constitui uma dimensão específica da consciência fonológica, relacionada à percepção e à reflexão sobre os fonemas que compõem as palavras.

As práticas pedagógicas realizadas durante as regências contemplaram atividades envolvendo rimas, possibilitando às crianças identificar semelhanças entre os sons finais das palavras e explorar suas combinações, favorecendo, dessa maneira, o desenvolvimento da consciência fonológica. Essa experiência reforça a relevância de os espaços escolares proporcionarem situações de aprendizagem que estimulem a reflexão sobre os aspectos sonoros da língua, contribuindo para o avanço das crianças em seu processo de alfabetização.

Diante dessa proposta, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca de práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças em processo de alfabetização, cujas hipóteses de escrita se encontravam nos níveis pré-silábico e silábico sem valor sonoro. As atividades foram organizadas a partir da complementação de frases com palavras que apresentam rimas, buscando favorecer a compreensão desse conceito por meio de exemplos, brincadeiras e parlendas cantadas, além de estimular o

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, vitoriaalic.oliveira@aluno.uece.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, giselle.rocha@aluno.uece.br;
[3] Professora da Rede Municipal de Fortaleza/CE , Especialista em Alfabetização pela Universidade Estadual do Ceará - UECE venythyais.costa@educacao.fortaleza.ce.gov.br;
[4] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará – UECE, tania.azul@uece.br.

ISSN: 2358-8829

desenvolvimento da oralidade.

O percurso relatado foi construído a partir de experiências vivenciadas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, em uma instituição pública de ensino situada no Distrito de Educação III, no município de Fortaleza, Ceará. O trabalho contou ainda com as contribuições e olhares de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma revisão de literatura que se fundamenta nas contribuições teóricas de Artur Gomes de Morais e Magda Soares. Além disso, articula-se ao relato de experiência coletiva, conforme a perspectiva de Mussi et al. (2021), a partir das práticas de mediação pedagógica realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Núcleo de Alfabetização do Centro de Educação (CED) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o estudo considera as crianças participantes como sujeitos ativos na construção de conhecimentos e na reflexão sobre a língua. Essa perspectiva permite examinar as experiências e as percepções dos licenciandos durante as intervenções pedagógicas, evidenciando possibilidades de trabalho com a consciência fonológica no processo de alfabetização. Para isso, foram realizadas duas regências conduzidas por bolsistas do PIBID, com crianças em fase de alfabetização, nas quais as parlendas “A Casa” e “A Festa do Tatu” foram utilizadas como instrumentos pedagógicos para estimular a percepção e a reflexão sobre os sons da língua, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades fonológicas das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão fundamenta-se nas contribuições de Morais (2019), Ferreiro (1985) e Soares (2023), cujas perspectivas compreendem diferentes dimensões do processo de alfabetização e da apropriação da língua escrita pelas crianças.

Inicialmente, destaca-se a importância da consciência fonológica, compreendida como a capacidade de refletir sobre os aspectos sonoros da língua, identificando e manipulando unidades que constituem as palavras, como sílabas, rimas e fonemas. Nessa perspectiva, Morais (2019) evidencia a relevância de proporcionar situações didáticas que estimulem a reflexão sobre a dimensão sonora das palavras, favorecendo a compreensão das relações entre fala e escrita. Para isso, atividades lúdicas envolvendo cantigas, parlendas, jogos e brincadeiras com palavras podem contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades, tornando a aprendizagem mais significativa.

Essa compreensão também tem como referência aos estudos de Ferreiro (1985), que apresentam a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre a língua escrita. A partir da psicogênese da escrita, compreende-se que, durante o processo de

ISSN: 2358-8829

alfabetização, as crianças elaboram e reformulam hipóteses acerca do funcionamento do sistema alfabético, construindo conhecimentos a partir de suas experiências com a leitura e a escrita. Desse modo, torna-se fundamental reconhecer os diferentes conhecimentos já construídos pelos aprendizes, considerando suas produções e hipóteses como elementos importantes para o planejamento das intervenções pedagógicas.

Além disso, os estudos de Soares (2023) contribuem para ampliar essa discussão ao destacar a importância da articulação entre alfabetização e letramento. Para a autora, embora sejam processos distintos, ambos são fundamentais para a aprendizagem da língua escrita. A alfabetização refere-se à apropriação do sistema de escrita alfabética, envolvendo a compreensão das relações entre letras e sons, bem como o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. O letramento, por sua vez, diz respeito à inserção dos sujeitos nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, possibilitando que compreendam suas diferentes funções e utilizem esses conhecimentos em situações cotidianas.

Nessa perspectiva, a aprendizagem do sistema de escrita alfabética deve acontecer em conjunto com a participação das crianças em práticas sociais de leitura e escrita, permitindo que compreendam as diferentes finalidades e possibilidades de utilização da linguagem escrita. Assim, o trabalho pedagógico precisa contemplar tanto a apropriação das relações entre letras e sons quanto o contato com textos que circulam socialmente e que apresentam significado para os sujeitos envolvidos.

Diante dessas contribuições, compreende-se que o processo de alfabetização exige práticas pedagógicas intencionais, que considerem os conhecimentos construídos pelas crianças, estimulem a reflexão sobre a língua e promovam experiências significativas com a leitura e a escrita. Nesse sentido, o desenvolvimento de atividades lúdicas e contextualizadas constitui uma possibilidade de favorecer a aprendizagem, articulando a consciência fonológica, a construção das hipóteses de escrita e os usos sociais da linguagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências analisadas foram desenvolvidas por meio de duas regências realizadas com crianças em processo de alfabetização, tendo como foco a exploração de parlendas e rimas. Na primeira regência, utilizou-se a parlenda “A Casa”, a partir da frase “A casa de Caco é do Macaco”, como ponto de partida para a identificação de semelhanças sonoras entre as palavras. Inicialmente, realizou-se a apresentação e a leitura oral da frase, incentivando as crianças a acompanhar sua sonoridade e a perceber as palavras que apresentavam terminações semelhantes.

ISSN: 2358-8829

Figura 1 – Mediação da regência da parlenda“A Casa”.



Fonte: Acervo Núcleo de Alfabetização PIBID/CED/UECE (2026).

Em seguida, foram exploradas novas palavras, especialmente nomes de animais, por meio da identificação e da formação de rimas, articulando a oralidade à escrita. Essa proposta possibilitou ampliar o repertório vocabular das crianças e estimular a reflexão sobre as relações entre os sons das palavras e sua representação escrita. Em determinado momento da atividade, ao ouvir o verso da parlenda “A casa de telha é da...”, uma das crianças completou espontaneamente com a palavra “ovelha”, no entanto, a imagem apresentada na atividade escrita correspondia a uma abelha. A partir dessa situação, foi possível explorar as semelhanças sonoras entre diferentes palavras, ampliando o repertório vocabular das crianças e atribuindo sentido à proposta ao incentivá-las a descobrir quais outros animais poderiam morar naquela casa.

ISSN: 2358-8829

Figura 2 – Mediação da regência da parlenda“A Casa”.



Fonte: Acervo Núcleo de Alfabetização PIBID/CED/UECE (2026).

Na segunda proposta, a parlenda “A Festa do Tatu” foi utilizada como recurso norteador para ampliar o trabalho com as rimas e o desenvolvimento da consciência fonológica. Inicialmente, foi realizada a apresentação e a leitura da parlenda de maneira expressiva, proporcionando às crianças momentos de escuta, interação e contato com o texto. Com a repetição dos versos, as crianças foram estimuladas a perceber as semelhanças sonoras entre as palavras, observando suas terminações e reconhecendo a formação das rimas

Figura 3 – Mediação da regência - parlenda“A Festa do Tatu”.



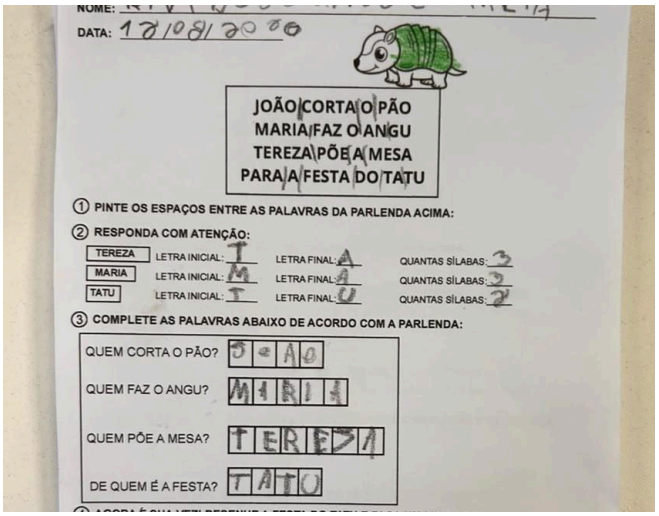
Fonte: Acervo Núcleo de Alfabetização PIBID/CED/UECE (2026).

Em seguida, a atividade focou na identificação de palavras presentes na parlenda e na busca por outras que apresentassem sons semelhantes. Essa etapa favoreceu a ampliação do vocabulário e a construção de relações entre diferentes palavras. Durante as atividades, as bolsistas atuaram como mediadoras da aprendizagem, utilizando exemplos e orientações que consideravam os conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses de escrita.

ISSN: 2358-8829

Desse modo, as duas propostas articularam leitura, oralidade, escuta, reflexão sonora e escrita, utilizando gêneros textuais presentes na cultura oral infantil como recursos para tornar o processo de alfabetização mais significativo e participativo. A análise das experiências permitiu refletir sobre a importância do planejamento intencional e da mediação pedagógica na promoção da consciência fonológica, considerando que as crianças apresentam diferentes níveis de compreensão do sistema de escrita alfabética.

Figura 4 – Atividade da regência - parlenda"A Festa do Tatu".



Fonte: Acervo Núcleo de Alfabetização PIBID/CED/UECE (2026).

Assim, as práticas desenvolvidas evidenciam as possibilidades de trabalhar as rimas de maneira lúdica e sistemática, contribuindo para a formação docente e para a construção de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem da língua escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar as regências, e com base nos estudos, principalmente os de Artur Gomes de Morais, foi possível perceber, na prática, alguns conceitos da leitura que antes eram apenas teóricos. Essa vivência proporcionou a nós, bolsistas que estamos no início da trajetória docente, uma importante autorreflexão sobre nossa atuação em sala de aula. Refletimos, especialmente, sobre as práticas de consciência fonológica, que são essenciais nos anos iniciais do ciclo de alfabetização, mas considerando também o que as crianças já sabem e suas hipóteses de escrita.

A partir das observações realizadas e das atividades planejadas e desenvolvidas em sala de aula, conseguimos acessar um leque muito mais amplo de práticas pedagógicas envolvendo a consciência fonológica e a como incorporá-las no dia-a-dia das crianças, nas regências em sala de aula, buscando torná-la um espaço seguro para a construção dos saberes, de acolhimento, escuta e pertencimento para todos sempre da forma mais igualitária possível, e respeitando os processos de cada criança

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas (Artmed), 1985.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ**., Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060 & lng=pt&nrm=iso> . acessos em 01 https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.